



DIRETO DA REITORIA PAULO CARDIM

Belas artes: agente de mudanças com qualidade

23/07/2018 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 353, de 23 de julho de 2018

Por Prof. Paulo Cardim

“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)

“Avaliar também” (Paulo Cardim)

A Academia de Belas Artes de São Paulo, criada, em 1925, por Pedro Augusto Gomes Cardim (1865-1931), jornalista, dramaturgo e político militante, ao longo desses 93 anos jamais conformou-se de ser somente uma instituição “tradicional”. Pedro Augusto fundou o que seu espírito empreendedor, voltado às artes, entendia como sendo indispensável a uma capital da importância de São Paulo.

A evolução da Belas Artes foi desenvolvida por seus sucessores Gomes Cardim, com a participação de colaboradores competentes, peças fundamentais nessa história de crises, lutas, superação e sucessos, acompanhando as mudanças na sociedade paulista e no mundo. Aos poucos e com perseverança, a Belas Artes superou os obstáculos, a insegurança jurídica na área da educação superior e foi alcançando ou superando suas metas de evolução e de qualidade nas funções universitárias – pesquisa, ensino e extensão. Consolidou os principais projetos nas áreas da arquitetura, artes, design, comunicação social e relações internacionais. Manteve a sua tradição, mas não estacionou e nem ficou deitada em “berço esplêndido”. Consolidada a Faculdade, chegou o momento de alçar mais um degrau na evolução das categorias de instituições de ensino superior (IES) – o Centro Universitário.

Os centros universitários surgem da educação superior pelo Decreto nº 2.207, de 15 de abril de 1997, tendo Fernando Henrique Cardoso na Presidência da República e Paulo Renato Souza como ministro da Educação. Na oportunidade, o ministro Paulo Renato declarou: “Na minha visão, a missão dos centros universitários é o ensino de graduação de qualidade”.

O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, veio, finalmente estabelecer a segurança jurídica necessária ao desenvolvimento dos centros universitários, assegurando autonomia para criar cursos, aumentar, reduzir e remanejar vagas de seus cursos e registrar os diplomas por eles expedidos, podendo criar campus fora de sede.

Na prática, os centros universitários, por não terem obrigação legal com a pesquisa, podem aplicar todos os seus recursos materiais e financeiros e os seus valores humanos na oferta de um ensino de graduação de qualidade, voltado para as necessidades locais e regionais.

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo foi credenciado em 22 de novembro de 2002, pela Portaria MEC nº 3.206. Teve o seu primeiro credenciamento, com boa avaliação, pela Portaria MEC nº 40, de 13 de janeiro de 2012.

De acordo com as normas do MEC, a Belas Artes apresentou, em 2016, pedido de novo credenciamento. A avaliação in loco, promovida por comissão avaliadora do Inep, ocorreu no mês de abril findo, sendo-lhe atribuído o Conceito 4 (Muito bom). O relatório, porém, apresentava inúmeras fragilidades. O recurso à Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA/Inep) foi inevitável.

O instrumento de avaliação in loco, adotado pelo Inep, avalia indicadores e critérios de análise em cinco Eixos: EIXO 1 (Planejamento e Avaliação Institucional); EIXO 2 (Desenvolvimento Institucional); EIXO 3 (Políticas Acadêmicas); EIXO 4 (Políticas de Gestão) e EIXO 5 (Infraestrutura Física). Os Requisitos Legais e Normativos foram integralmente atendidos.

Ao analisar o recurso com as justificativas e documentos comprobatórios apresentados, a CTAA reconheceu a excelência dos serviços em educação prestados pela Belas Artes e reformou o conceito final para 5, em uma escala de 1 a 5. Essa decisão levou em consideração os argumentos recursais da Belas Artes em uma análise sistêmica e global, tendo como referência os conceitos específicos de cada indicador e os conceitos globais dos eixos avaliados. CONCEITO 5, significa EXCELENCIA nas funções universitárias desenvolvidas pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo consolida-se, assim, como uma IES de referência nacional nas áreas em que atua, fortalecendo e privilegiando o ensino de graduação, sem descuidar da qualidade dos programas de pós-graduação. Contribui dessa forma para a formação e capacitação de seus educandos, em todos os níveis educacionais, para o pleno exercício da cidadania, das profissões relacionadas aos cursos que oferece, da docência e da pesquisa. Esta é a Belas Artes em 2018, sintonizada com o empreendedorismo, a inovação e a criatividade para avançar a níveis mais elevados neste século 21, de mudanças radicais e permanentes, atenta à recomendação do Guru da Administração, Peter Drucker: “Para sobreviver e ter sucesso, cada organização tem de se tornar um agente da mudança. A forma mais eficaz de gerenciar a mudança é criá-la”.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim
Diretor da Escola Normal Caetano de Campos
Educador e Inspetor de Alunos, 1909
Irmão do fundador do
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Pedro Augusto Gomes Cardim